

A Revelação de Jesus Cristo - Número Quinze

O Sétimo Selo e o Desvendamento da Verdade Profética

Jeff Pippenger

2023-11-13

E, havendo aberto o sétimo selo, fez-se silêncio no céu por cerca de meia hora. E vi os sete anjos que estavam em pé diante de Deus; e foram-lhes dadas sete trombetas. E veio outro anjo e pôs-se junto ao altar, tendo um incensário de ouro; e foi-lhe dado muito incenso, para o oferecer com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que está diante do trono. E a fumaça do incenso, com as orações dos santos, subiu diante de Deus da mão do anjo. E o anjo tomou o incensário, encheu-o do fogo do altar e o lançou à terra; e houve vozes, trovões, relâmpagos e um terremoto. Apocalipse 8:1-5.

Estamos tratando do derramamento de fogo santo do santuário celestial, durante o período histórico em que os Estados Unidos vão fazer descer fogo profano do primeiro céu. A revelação do que os sete trovões proferiram em Apocalipse, capítulo dez, deveria ser selada até pouco antes do fechamento do tempo de graça. O tempo de graça também é representado como prestes a se fechar quando o sétimo selo é aberto.

E disse-me: Não seles as palavras da profecia deste livro, pois o tempo está próximo. Quem é injusto, continue injusto; quem é impuro, continue impuro; quem é justo, continue justo; e quem é santo, continue santo. Apocalipse 22:10, 11.

A abertura do sétimo selo acontece enquanto os sete anjos se preparam para tocar.

E os sete anjos que tinham as sete trombetas prepararam-se para tocar. Apocalipse 8:6.

Quando se fecha o tempo de graça, "ninguém" "pode entrar no templo", pois a intercessão de Cristo pelos pecados dos homens cessou. O tempo de graça se fechou, e os sete anjos são ordenados a derramar as taças da ira de Deus.

E o templo se encheu de fumaça por causa da glória de Deus e do seu poder; e ninguém podia entrar no templo até que se cumprissem as sete pragas dos sete anjos. E ouvi, do templo, uma grande voz que dizia aos sete anjos: Ide e derramai sobre a terra as taças da ira de Deus. Apocalipse 15:8, 16:1.

Não há indicação de que os sete anjos que tocam as sete trombetas em Apocalipse capítulos nove a onze sejam diferentes dos sete anjos que derramam as sete últimas pragas. Pelo contrário, as características proféticas dos juízos representados pelas sete trombetas correspondem, quanto à localização e aos efeitos, às sete taças da ira de Deus no capítulo dezesseis. Como elo mais direto, os juízos das trombetas são chamados explicitamente de pragas.

E os demais homens que não foram mortos por essas pragas não se arrependeram das obras de suas mãos, para não adorarem demônios e ídolos de ouro, de prata, de bronze, de pedra e de madeira; os quais não podem ver, nem ouvir, nem andar. Apocalipse 9:20.

A abertura do sétimo selo é deliberadamente apresentada no contexto da iminência do encerramento do tempo de graça. O sétimo selo representa uma segunda testemunha daquilo que os sete trovões "proferiram" e que João e também Paulo foram proibidos de escrever.

E clamou em alta voz, como quando ruge um leão; e, quando ele clamou, sete trovões fizeram soar as suas vozes. E, quando os sete trovões fizeram soar as suas vozes, eu estava prestes a escrever; e ouvi uma voz do céu dizendo-me: Sela o que os sete trovões disseram e não o escrevas. Apocalipse 10:3, 4.

O que foi "proferido" pelos sete trovões foi selado e, no capítulo vinte e dois, a profecia que havia sido selada no livro do Apocalipse haveria de ser deslacrada e, como no caso do sétimo selo, haveria de ser deslacrada pouco antes que o período probatório se encerrasse.

Irmã White identifica que o selamento do que os sete trovões "proferiram" representava a mesma ação do Leão da tribo de Judá, assim como quando Ele ordenou a Daniel que selasse o seu livro até o tempo do fim. Os livros de Daniel e Apocalipse são o mesmo livro, e no Apocalipse Jesus é representado como o Leão da tribo de Judá, quando Ele deslacrava o livro que estava selado com sete selos; assim, foi o Leão da tribo de Judá quem também ordenou a Daniel que selasse o seu livro até o tempo do fim. O Leão da tribo de Judá é Aquele que sela e deslacrava a Sua Palavra, pois Ele é a Palavra.

Depois que esses sete trovões fizeram ouvir suas vozes, a ordem vem a João, como a Daniel, a respeito do livrinho: 'Sela as coisas que os sete trovões proferiram.' O Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, volume 7, 971.

As evidências internas nos livros de Daniel e do Apocalipse indicam que a abertura do sétimo selo é um segundo testemunho do desvendamento do que os sete trovões proferiram. Tanto a abertura do livro de Daniel quanto a abertura do livro que estava selado com sete selos indicam que as verdades que são reveladas quando uma mensagem profética é desvelada são de natureza progressiva. É por isso que o livro de Daniel o identifica como um aumento de conhecimento, e o livro do Apocalipse o retrata como a remoção de um selo após outro.

É uma luz que vai ficando cada vez mais brilhante até o dia perfeito.

Mas o caminho dos justos é como a luz brilhante, que brilha cada vez mais até o dia perfeito. Provérbios 4:18.

Quando a "verdade" é desvelada, ela é progressiva.

Se foi necessário que o antigo povo de Deus muitas vezes trouxesse à memória Seus tratos para com eles, em misericórdia e juízo, em conselho e repreensão, é igualmente importante que contemplemos as verdades transmitidas a nós em Sua Palavra — verdades que, se acatadas, nos levarão à humildade, à submissão e à obediência a Deus. Devemos ser santificados pela verdade. A Palavra de Deus apresenta verdades especiais para cada época. Os tratos de Deus com Seu povo no passado devem receber nossa cuidadosa atenção. Devemos aprender as lições que eles visam nos ensinar. Mas não devemos nos dar por satisfeitos com elas. Deus está conduzindo Seu povo passo a passo. A verdade é progressiva. O buscador sincero receberá

constantemente luz do céu. "O que é a verdade?" deve ser sempre a nossa indagação. Signs of the Times, 26 de maio de 1881.

No final de julho de 2023, a Revelação de Jesus Cristo começou a ser deslacrada.

Assim como ocorre com o sétimo selo e também com os pronunciamentos dos sete trovões, a Revelação de Jesus Cristo é desvelada pouco antes de se encerrar o tempo de graça. Ela apresenta uma terceira testemunha da mesma mensagem representada pela retirada do sétimo selo e pelos sete trovões. Essas três representações no livro do Apocalipse são três testemunhas que se combinam para compor a mensagem da Revelação de Jesus Cristo. O desvelamento dessas três testemunhas é progressivo. Seus efeitos também são progressivos.

"A obediência à lei de Deus é santificação. Há muitos que têm ideias errôneas a respeito dessa obra na alma, mas Jesus orou para que Seus discípulos fossem santificados pela verdade, e acrescentou: 'A tua palavra é a verdade' (João 17:17). A santificação não é uma obra instantânea, mas progressiva, assim como a obediência é contínua. Enquanto Satanás nos assediar com suas tentações, a batalha pela conquista de si mesmo terá de ser travada vez após vez; mas, pela obediência, a verdade santificará a alma. Os que são leais à verdade, pelos méritos de Cristo, vencerão toda fraqueza de caráter que os levou a ser moldados por cada circunstância variável da vida." Fé e Obras, 85.

O desenvolvimento progressivo da compreensão da Revelação de Jesus Cristo começou a ser publicado no final de julho de 2023. O processo de compreensão das verdades que começaram a ser publicadas naquela época teve início pouco depois de 18 de julho de 2020.

A verdade identificada na mensagem da abertura do sétimo selo trata do marco do Clamor da Meia-Noite. O Clamor da Meia-Noite na história milerita foi um desenvolvimento progressivo da verdade, e esse fato pode ser demonstrado por meio de uma revisão histórica da obra de Samuel Snow. Jesus ilustra o movimento do terceiro anjo com o movimento do primeiro anjo, pois Ele sempre ilustra o fim com o princípio.

As verdades que se unem para formar a mensagem do Clamor da Meia-Noite consistem em compreender quem Deus é e como Seu caráter é representado em Sua Palavra. Essas verdades incluem uma descrição muito detalhada do processo histórico que será cumprido por aqueles que, ao final, proclamaram a mensagem do Clamor da Meia-Noite. A história oculta dos sete trovões é o que identifica esse processo histórico. O sétimo selo é parte desse processo histórico detalhado, mas sua revelação é direcionada ao período que se inicia quando a mensagem do Clamor da Meia-Noite é concluída, marcando, assim, o momento em que o selamento dos cento e quarenta e quatro mil é consumado. A remoção progressiva do sétimo selo começa quando a mensagem do Clamor da Meia-Noite está plenamente desenvolvida, como ilustrado pela reunião campal de Exeter no verão de 1844. Estes artigos são seu convite pessoal para comparecer à reunião campal de Exeter.

Quando o sétimo selo é aberto, fogo do altar é lançado à terra, e há "vozes, trovões, relâmpagos e um terremoto". Uma "voz" representa uma trombeta.

Clama em alta voz, não te detenhas, levanta a tua voz como uma trombeta e mostra ao meu povo a sua transgressão, e à casa de Jacó os seus pecados. Isaías 58:1.

A voz de uma trombeta identifica uma mensagem que adverte sobre um juízo iminente. Quando Isaías ordena ao povo de Deus que levantem sua voz como uma trombeta, eles devem "clamar" em alta voz. A mensagem do Clamor da Meia-Noite é revelada pouco antes da hora do terremoto da lei dominical. A mensagem do Clamor da Meia-Noite, que é revelada pouco antes da iminente lei dominical, é a mensagem que cresce até se tornar um alto clamor. Quando Isaías diz: "Clama em alta voz", ele está fazendo referência a uma combinação do alto clamor do terceiro anjo, que é a segunda voz que se junta à mensagem do Clamor da Meia-Noite. A mensagem do Clamor da Meia-Noite em alta voz é um aviso da sétima trombeta, que é o terceiro ai. O povo de Deus deve entender que, quando essa mensagem de trombeta for tocada, eles estarão nos momentos finais de seu tempo probatório. Portanto, a ordem de Isaías é um aviso para se preparar para o fechamento do tempo probatório, um aviso de que o juízo de trombeta do terceiro ai do Islã está prestes a atingir os Estados Unidos por rejeitarem o Sábado de Deus. Na lei dominical, o Clamor da Meia-Noite, que é a primeira das duas "vozes" do capítulo dezoito do Apocalipse, cresce até se tornar um alto clamor, à medida que os outros filhos de Deus que ainda estão na Babilônia são chamados para fora.

A verdade para este tempo, a mensagem do terceiro anjo, deve ser proclamada em alta voz, isto é, com poder crescente, à medida que nos aproximamos da grande prova final. Os Materiais de 1888, 710.

A "força crescente" do "forte clamor" do terceiro anjo foi tipificada no Sinai quando os Dez Mandamentos foram proclamados pelo próprio Jeová. A trombeta naquele relato crescia em força à medida que o monte tremia e se transformava em fumaça. O temor foi tão grande que até Moisés tremeu muito. Então o povo ergueu suas "vozes" de medo, pedindo que a "voz" de Deus cessasse de soar.

E o som de uma trombeta, e a voz que proferia palavras; voz essa que os que a ouviram suplicaram que não lhes fosse dirigida mais nenhuma palavra: (pois não podiam suportar o que fora ordenado: até mesmo se um animal tocasse o monte, seria apedrejado, ou atravessado com um dardo; e tão terrível era a visão, que Moisés disse: Estou tomado de grande temor e tremo.) Hebreus 12:19-21.

A "voz" que "eles" haviam "ouvido" representa a "voz" da mensagem de advertência do terceiro anjo. Em pavorosa angústia, eles responderam com suas próprias "vozes". As vozes na lei dominical também são representadas pelas virgens insensatas que estão pedindo óleo, e as vozes das virgens prudentes lhes dizem que vão e comprem por si mesmas. No encerramento da provação humana, as "vozes" dos que reconhecem que estão perdidos, como fazem as virgens adventistas insensatas na lei dominical, clamam para que as rochas e as montanhas caíam sobre eles. A lei dominical é tipificada pela entrega da lei no Monte Sinai.

Nas maravilhosas manifestações do poder divino naquela solene ocasião — os misteriosos sons de trombeta tornando-se cada vez mais fortes e terríveis, os estrondos de trovões

reverberando de cada encosta da montanha, o clarão do relâmpago iluminando as alturas severas e solenes, e, no cume do Sinai, em meio à nuvem, à tempestade e às trevas espessas, a glória de Deus como fogo devorador —, ante esses sinais da presença de Jeová, os corações de Israel desfaleceram de medo, e toda a congregação 'permaneceu de longe.' Até Moisés exclamou: 'Temo sobremaneira e tremo.' Então, acima dos elementos em conflito, ouviu-se a voz de Jeová, pronunciando os dez preceitos de sua lei.

Quando o grande espelho de Deus revelou ao povo de Israel a sua verdadeira condição, suas almas ficaram tomadas de terror. O terrível poder das declarações de Deus parecia mais do que seus corpos trêmulos podiam suportar. Suplicaram a Moisés: “Fala tu conosco, e ouviremos; mas não fale Deus conosco, para que não morramos.” Quando a grande regra de retidão de Deus lhes foi apresentada, eles perceberam, como nunca antes, o caráter ofensivo do pecado e a sua própria culpa, aos olhos de um Deus puro e santo. Sinais dos Tempos, 3 de março de 1881.

Quando o fogo do altar é lançado sobre a terra, há "vozes, trovões, relâmpagos e um terremoto". "Trovões e relâmpagos" são símbolos dos juízos de Deus. Na lei dominical, os Estados Unidos terão enchido completamente o seu "cálice de iniquidade", e "a apostasia nacional será seguida pela ruína nacional". O "cálice de iniquidade" se enche na quarta geração, pois ambos os chifres da besta da terra progridem por quatro gerações de rebelião crescente. A lei dominical marca o ponto em que os juízos de Deus, representados por "trovões e relâmpagos", são executados, e são executados sobre a quarta geração.

Acerca dos Amorreus disse o Senhor: 'Na quarta geração eles tornarão a vir aqui; pois a iniquidade dos Amorreus ainda não está completa.' Embora esta nação fosse notória por sua idolatria e corrupção, ainda não havia enchido o cálice de sua iniquidade, e Deus não daria ordem para a sua destruição total. O povo devia ver o poder divino manifestado de maneira notável, para que ficasse sem desculpa. O compassivo Criador estava disposto a suportar a sua iniquidade até a quarta geração. Então, se não houvesse mudança para melhor, Seus juízos cairiam sobre eles.

"Com exatidão infalível, o Ser Infinito ainda mantém uma conta com todas as nações. Enquanto Sua misericórdia é oferecida com apelos ao arrependimento, essa conta permanecerá aberta; mas, quando os números atingirem uma certa quantia que Deus estabeleceu, tem início o ministério de Sua ira. A conta é encerrada. A paciência divina cessa. Não há mais súplicas de misericórdia em favor deles." Testemunhos, volume 5, 208.

Irmã White identifica os juízos que começam na lei dominical como "os juízos destrutivos de Deus". Ela ensina que é tarde demais para os adventistas laodiceanos insensatos, que tiveram oportunidade de se preparar para a crise à meia-noite, mas haviam se recusado a fazê-lo. Esse tempo de juízos destrutivos para as virgens insensatas é "um tempo de misericórdia" para aqueles que ainda não haviam ouvido a verdade.

"Ah, se o povo conhecesse o tempo de sua visita! Há muitos que ainda não ouviram a verdade de prova para este tempo. Há muitos com quem o Espírito de Deus está contendendo. O tempo dos juízos destrutivos de Deus é o tempo de misericórdia para aqueles que não

tiveram oportunidade de aprender o que é a verdade. O Senhor olhará para eles com ternura. Seu coração de misericórdia é tocado; sua mão ainda está estendida para salvar, enquanto a porta está fechada para os que não quiseram entrar." Testemunhos, volume 9, 97.

Quando o sétimo selo é aberto, há "vozes, trovões, relâmpagos e um terremoto". A "hora" em que o "terremoto" de Apocalipse 11 teve seu primeiro cumprimento foi a Revolução Francesa, e o cumprimento perfeito dessa "hora" é o "abalo" da besta da "terra", na iminente lei dominical. É nessa "hora" que o sétimo selo se abre plenamente. A cruz tipifica a lei dominical, e houve um grande terremoto na cruz.

Jesus, tendo clamado outra vez em alta voz, entregou o espírito. E eis que o véu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo; e a terra tremeu, e as rochas se fenderam. Mateus 25:51.

Na cruz, um reino satânico foi derrubado, assim como será na lei dominical.

Cristo não entregou a Sua vida até que tivesse cumprido a obra que viera realizar e, com Seu último suspiro, exclamou: "Está consumado." João 19:30. A batalha estava vencida. Sua mão direita e Seu braço santo Lhe deram a vitória. Como Conquistador, Ele fincou Sua bandeira nas alturas eternas. Não houve, porventura, alegria entre os anjos? Todo o céu triunfou na vitória do Salvador. Satanás foi derrotado e sabia que seu reino estava perdido. O Desejado de Todas as Nações, 758.

O terremoto da cruz é uma representação da "verdade", que é Alfa e Ômega. "Verdade" é o princípio, o meio e o fim; é a palavra hebraica que foi criada ao reunir as letras primeira, décima terceira e última do alfabeto hebraico. Houve um terremoto quando Cristo morreu e depois outro terremoto na Sua ressurreição. Na cruz houve um primeiro terremoto, depois o sepulcro e então o terremoto na Sua ressurreição. Em ambos os terremotos, sepulcros foram abertos.

Quando Jesus, enquanto pendia na cruz, clamou: "Está consumado", as rochas se fenderam, a terra tremeu, e alguns dos sepulcros se abriram. Quando Ele ressurgiu como vencedor sobre a morte e o sepulcro, enquanto a terra cambaleava e a glória do céu brilhava ao redor do lugar sagrado, muitos dos justos que haviam morrido, obedientes ao Seu chamado, saíram como testemunhas de que Ele havia ressuscitado. Esses santos favorecidos, ressuscitados, apareceram glorificados. Eram escolhidos e santos de todas as eras, desde a criação até os dias de Cristo. Assim, enquanto os líderes judeus procuravam ocultar o fato da ressurreição de Cristo, Deus escolheu tirar um grupo de seus sepulcros para testemunhar que Jesus havia ressuscitado e para declarar Sua glória. Primeiros Escritos, 184.

No primeiro terremoto, sepulcros foram abertos, e no último terremoto o sepulcro de Cristo foi aberto. Em Apocalipse 11, as duas testemunhas saem de seus sepulcros na mesma hora do terremoto. O terremoto é a lei dominical, que é tipificada pela cruz. Portanto, haverá duas ressurreições na hora da lei dominical. A primeira representa o nascimento dos cento e quarenta e quatro mil, que ocorre antes de a mulher entrar em trabalho de parto; a segunda ocorre durante o seu trabalho de parto. A mulher de Apocalipse 12 primeiro dá à luz o filho varão que há de reger as nações com vara de ferro, sem dores de parto. Então, na lei dominical, começa o seu trabalho de parto e ela dá à luz o segundo filho. Primeiro, ela dá à luz Elias, e por último dá à luz Moisés. A lei

dominical é a hora da ressurreição dos gêmeos de Apocalipse 7.

Quando o sétimo selo for totalmente aberto na lei dominical, haverá silêncio no céu por meia hora.

"Mas Deus sofreu com Seu Filho. Os anjos contemplaram a agonia do Salvador. Viram seu Senhor cercado por legiões de forças satânicas, com Sua natureza sobrecarregada por um temor misterioso e estremecedor. Fez-se silêncio no céu. Nenhuma harpa foi tangida. Se os mortais pudessem ter contemplado o assombro da hoste angélica, quando, em silencioso pesar, viam o Pai separar de Seu amado Filho Seus raios de luz, amor e glória, compreenderiam melhor quão ofensivo é o pecado aos Seus olhos." O Desejo das Eras, 693.

A primeira meia hora da hora do terremoto representa o primeiro nascimento ou ressurreição das duas testemunhas. Nessa meia hora, as duas testemunhas são seladas. Elas devem ser seladas antes da lei dominical, pois são o estandarte que chama o outro filho para fora do túmulo durante a meia hora restante. O segundo filho só pode ser trazido à vida ao ver homens e mulheres com o selo de Deus durante as aflições da crise da lei dominical.

"A obra do Espírito Santo é convencer o mundo do pecado, da justiça e do juízo. O mundo só pode ser advertido ao ver os que creem na verdade, santificados por meio da verdade, agindo segundo altos e santos princípios, mostrando, em alto e elevado sentido, a linha de demarcação entre os que guardam os mandamentos de Deus e os que os calcam aos pés. A santificação do Espírito assinala a diferença entre os que têm o selo de Deus e os que guardam um dia de repouso espúrio. Quando vier a prova, ficará claramente mostrado o que é a marca da besta. É a observância do domingo. Os que, depois de terem ouvido a verdade, continuam a considerar esse dia como santo, trazem a assinatura do homem do pecado, que pensou em mudar tempos e leis." Bible Training School, 1 de dezembro de 1903.

Os primogênitos da mulher são os cento e quarenta e quatro mil, que são identificados como as primícias no livro do Apocalipse. Eles representam o sinal que o outro rebanho deve reconhecer na crise e no conflito da batalha da lei dominical. Esse sinal é o sábado, que os cento e quarenta e quatro mil mantêm num tempo em que é ilegal fazê-lo. A Irmã White chama seu estandarte de “estandarte manchado de sangue do Príncipe Emanuel”.

"Em visão vi dois exércitos em terrível conflito. Um exército era conduzido por estandartes que ostentavam as insígnias do mundo; o outro era conduzido pelo estandarte manchado de sangue do Príncipe Emanuel. Estandarte após estandarte era deixado a arrastar-se no pó, enquanto companhia após companhia do exército do Senhor se juntava ao inimigo, e tribo após tribo das fileiras do inimigo se unia ao povo de Deus que guarda os mandamentos. Um anjo, voando no meio do céu, colocava o estandarte de Emanuel nas mãos de muitos, enquanto um poderoso general clamava em alta voz: 'Alinhem-se. Que os que são leais aos mandamentos de Deus e ao testemunho de Cristo agora tomem a sua posição. Saí do meio deles, e sede separados, e não toqueis em coisa impura, e Eu vos receberei, e serei um Pai para vós, e vós sereis Meus filhos e filhas. Venham todos os que quiserem em socorro do Senhor, em socorro do Senhor contra os poderosos.'" Testemunhos, volume 8, 41.

O estandarte ensanguentado é o que o outro rebanho de Deus deve ver no tempo da crise da lei dominical. O estandarte é uma luz crescente, carregada pelos cento e quarenta e quatro mil. Esse estandarte é vermelho, pois é um estandarte ensanguentado. Esse estandarte foi tipificado na batalha de Jericó, quando Raabe recebeu e protegeu os espias, e então reconheceu sua submissão ao exército de Josué, colocando um cordão escarlata para fora de sua janela. Raabe representa os filhos de Deus nascidos em segundo lugar na crise da lei dominical, que veem e aceitam o sinal escarlata e passam à obediência ao exército de Josué. O cordão escarlata que foi usado por Raabe era um sinal para o exército de Josué não destruir a casa de Raabe.

Raabe representa aqueles que ainda estão na Babilônia na crise da lei dominical, e o exército de Josué representa os primogênitos dos cento e quarenta e quatro mil. O cordão escarlata é o símbolo do sábado de Deus. O cordão escarlata foi a ordem dos espias dada a Raabe, que ela deveria seguir se quisesse obter a proteção de Deus.

Eis que, quando entrarmos na terra, atarás este cordão de fio de escarlata na janela pela qual nos fizeste descer: e trarás para tua casa teu pai, e tua mãe, e teus irmãos, e toda a casa de teu pai. Josué 2:8.

O sinal que os que ainda estão em Babilônia devem ver é representado pelo cordão escarlata, que é o sábado, mas que também marca a distinção entre os dois gêmeos. O gêmeo primogênito corresponde aos cento e quarenta e quatro mil, pois eles trazem nas mãos o estandarte ensanguentado do Príncipe Emanuel.

E levantará um estandarte para as nações, e ajuntará os desterrados de Israel, e reunirá os dispersos de Judá dos quatro cantos da terra. Também cessará a inveja de Efraim, e os adversários de Judá serão cortados; Efraim não invejará Judá, e Judá não oprimirá Efraim. Mas voarão sobre os ombros dos filisteus, para o ocidente; juntos despojarão os do oriente; porão a mão sobre Edom e Moabe, e os filhos de Amom lhes obedecerão. Isaías 11:12-14.

O primeiro gêmeo a nascer tem o sinal escarlata, que é o fio escarlata que marca o primeiro a nascer. O primeiro gêmeo a nascer é Zarah, e o segundo a nascer é Pharez.

E aconteceu que, no tempo do seu parto, eis que havia gêmeos no seu ventre. E aconteceu que, ao dar à luz, um estendeu a mão; então a parteira tomou um fio de escarlata e o atou em sua mão, dizendo: Este saiu primeiro. E aconteceu que, ao recolher ele a mão, eis que saiu seu irmão; e ela disse: Como irrompeste? Esta brecha seja sobre ti; por isso se chamou o seu nome Perez. E depois saiu seu irmão, em cuja mão estava o fio de escarlata; e chamou-se o seu nome Zerá. Gênesis 38:27-30.

Zarah significa uma luz nascente, e Pharez significa irromper. Quando o gêmeo Pharez vê a luz nascente do sinal do fio escarlata na mão de seu irmão gêmeo Zarah, ele "irrompe", ou sai da Babilônia. O reconhecimento, por parte de Zarah, da luz nascente do fio escarlata assinala a submissão do gêmeo nascido por último ao gêmeo primogênito.

E virão do oriente e do ocidente, do norte e do sul, e sentar-se-ão no reino de Deus. E eis que há últimos que serão primeiros, e há primeiros que serão últimos. Lucas 13:29, 30.

A história oculta dos sete trovões identifica três marcos. O primeiro e o último marco são desapontamentos. O período entre o primeiro desapontamento e a mensagem do Clamor da Meia-Noite é o tempo de tardança. A partir do Clamor da Meia-Noite, que é o segundo marco, o período é o tempo do selamento. O período que é o tempo do selamento termina no último desapontamento.

A história oculta dos sete trovões identifica três marcos. O primeiro e o último marco são a abertura dos sepulcros por ocasião de um terremoto. O período entre a abertura do primeiro sepulcro e a mensagem do Clamor da Meia-Noite é o tempo de tardança. A partir do Clamor da Meia-Noite, que é o segundo marco, o período é o tempo do selamento. O período que é o tempo do selamento termina na abertura do último sepulcro.

Estas duas testemunhas dos três passos da história oculta dos sete trovões também são atestadas pela morte e ressurreição de Cristo. A primeira abertura do sepulcro foi simbolizada pelo batismo de Cristo na sepultura aquosa; o último sepulcro foi a cruz. Entre o batismo de Cristo e a cruz, Cristo proclamou Sua mensagem, que tipificava o Clamor da Meia-Noite. Ele cumpriu essa proclamação em mil duzentos e sessenta dias. Depois da cruz, na pessoa de Seus discípulos, a mensagem do Clamor da Meia-Noite foi repetida por mil duzentos e sessenta dias até a morte de Estêvão.

As duas testemunhas de Apocalipse 11 foram investidas de poder para dar a mensagem do Clamor da Meia-noite por mil duzentos e sessenta dias. Em seguida, foram mortas e jaziam nas ruas por mil duzentos e sessenta dias, até que foram trazidas de volta à vida e investidas de poder.

Continuaremos a investigar essas verdades no próximo artigo.

A menos que haja conversão genuína da alma a Deus; a menos que o fôlego vital de Deus vivifique a alma para a vida espiritual; a menos que os que professam a verdade sejam movidos por princípio celestial, não são gerados pela semente incorruptível, que vive e permanece para sempre. A menos que confiem na justiça de Cristo como sua única segurança; a menos que imitem Seu caráter, trabalhem em Seu espírito, estão nus, não estão revestidos da veste de Sua justiça. Os mortos são frequentemente tomados por vivos; pois aqueles que estão realizando o que chamam de salvação segundo as suas próprias ideias não têm Deus operando neles o querer e o efetuar, segundo o Seu beneplácito.

"Esta classe é bem representada pelo vale de ossos secos que Ezequiel viu em visão." Review and Herald, 17 de janeiro de 1893.